

## Apresentação

O periódico O Mosaico: Revista de Pesquisa em, Artes chega a seu 23º número seguindo na consolidação (de sua vocação) da disseminação da Pesquisa em Artes, em suas diversas linguagens e nas variadas instâncias de produção de conhecimento das instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais, aberto ao livre acesso de artigos ensaios, memoriais descritivos e resenhas.

O presente número conta com o **Dossiê Rasuras: enunciados performativos**, organizado pela professora Doutora Rosemeri Rocha da Silva e pelo Professor Ms. Danilo Silveira, reunindo artigos de diversos autores/as artistas e pesquisadores/as que, vinculados ou não ao Projeto de Extensão Universitária UM - Núcleo de Pesquisa Artística em Dança (UNESPAR), reúnem singulares visões de mundo, em torno da criação em dança.

A seção **Outros Temas** reúne artigos das diversas áreas artísticas, corroborando a pluralidade do perfil do periódico, bem como enfatizando as diversas formas de produção de conhecimento no campo das Artes. Em **“A partilha do sensível”**: arte e vida nos **encontros de arte moderna e nos domingos de criação**, Luana Hauptman Cardoso de Oliveira enfoca os eventos artísticos brasileiros das décadas de 1960 e 70 - Encontros de Arte Moderna, idealizados por Adalice Araújo, em Curitiba e os Domingos de criação, propostos por Frederico Moraes, no Rio de Janeiro - que, em meio à censura, aproximaram-se da ideia de partilha do sensível de Jacques Rancière, aproximando arte e vida e inserindo sujeitos invisibilizados no processo de produção e apreciação da arte.

Em **A Cor Digital: Mondrian e Computer Art**, Raphael Francisco da Silva parte da perspectiva estilística de Carolyn Kane

sobre a cor digital para analisar relações entre obras dos artistas Piet Mondrian, Hiroshi Kawano e Waldemar Cordeiro, evidenciando a presença de ciência e tecnológica em suas abordagens artísticas.

Ana Carvalho, em **A adaptação em videoclipes como desafio narrativo na imagem em movimento**, situa-se na linha das teorias da adaptação e da textualidade revistas por Bruhn (2013), Bryant (2013) e Elliot (2020), para abordar a diluição de fronteiras entre videoclipe, curta-metragem, videoarte e instalação, a partir do estudo de obras contemporâneas, a exemplo da de Kahlil Joseph.

Em **Ada Mcgrath: a construção subversiva de uma protagonista em O Piano, de Jane Campion**, Livia Zanuni enfoca o modo insurgente pelo qual Ada Mcgrath, a protagonista do filme O Piano (1993), é construída a partir do conceito de female gaze, apresentando a análise relacional da personagem com o ambiente, com as demais personagens e consigo mesma.

Natacha Martins, em **Lady Gaga e a identidade através da religiosidade armênia em 911** analisa o videoclipe 911, de Lady Gaga, em intersecção com obra cinematográfica que lhe serviu de inspiração estética, A Cor da Romã, enfocando a religiosidade armênia e questões sobre apropriação e/ou aproximação cultural, pela linguagem pop analisada.

**Os elementos culturais do medo na cultura audiovisual pop japonesa: dos filmes techno-horror ao streaming**, de Julio Pasqualini, analisa os elementos culturais do medo nos filmes de Techno-Horror japonês e a forte interação entre o clássico e o moderno. O artigo investiga elementos históricos, culturais e sociais do terror audiovisual japonês e o seu aspecto

singular, diferenciando-o dos elementos do terror ocidental, sobretudo o hollywoodiano.

Silvia Loch, em **Aquelas que levo comigo para estudar o diálogo entre dança e espaço: literaturas, coletas e ancestralidades**, transcreve o percurso de coleta de experiências e trabalhos em três movimentos para estudar a retroalimentação espaço e dança: aquele contra a habitual invisibilidade do espaço, o que busca olhar a dança para que a reconectá-la ao social e o movimento dos possíveis reconhecimentos do movimento no espaço.

Em **Criar espaços de conversação: um olhar sobre a exposição “Retrospectiva” de Xavier Le Roy**, Sofia Vilasboas Slomp analisa a exposição “Retrospectiva” de Xavier Le Roy (2012), criada a partir de solos do artista francês, reativados por dançarinos-colaboradores, construindo o elo entre a história pessoal do coreógrafo e a dança vivida por eles. A conversação do espaço faz apelo à sensibilidade do visitante que testemunha as memórias e narrativas produzidas pelos artistas.

**Sinta-se à vontade e negocie seu espaço**, de Matilde Wrublevski Pereira e Alessandra Lima de Carvalho analisam o espetáculo Looping: Bahia Overdub através dos elementos que compõem a noção de dramaturgias de festa, pensando a expressão das festividades como forma de propor inauditas lógicas de convivência e coletividade. O relato crítico da autora destaca a experiência em etapas e as “estratégia coreográficas performativas” como acordos corporais. Assim, observamos as reverberações entre as referências em uma proposta estética e festiva no campo da participação.

**Bertolt Brecht e palhaçaria: o riso para a construção de novas lógicas de mundo** é o título do artigo no qual Ariel Pascke e Diego Elias Baffi refletem a concepção de Bertolt Brecht sobre a diversão, perguntando que função um determinado tipo de riso se insere criticamente na realidade. O texto analisa a diversão no trabalho de três palhaços: Karl Valentim e sua influência sobre Brecht; o palhaço argentino Chacovachi; e do brasileiro Esio Magalhães, fazendo paralelos que aproximam esses palhaços dos objetivos que Brecht almejava com seu novo teatro. Com isso, será pensado um teatro que gera um Riso Dialético, crítico e criativo.

Angela Stadler em **Dando tempo ao tempo: Experiências com o tempo na prática teatral pandêmica online**, investiga o tempo, estabelecendo relações entre conceitos e experimentos de organismos sencientes nas reverberações entre os laboratórios tecnovivos Dubáticos e o conceito de duração, indagando como ideias sobre o tempo influenciam performers em experimento de ação, para compreender as interferências temporais em corpos actantes, tendo como registro as reflexões dialógicas entre conceitos e atos, em processos concomitantes, baseadas na pedagogia da experiência.

**Aula de teatro na educação formal: a aparição do contexto social por meio dos jogos teatrais** de Mileni Vanalli e Emily Pimenta analisa o estágio em teatro na escola para compreender como os/as estudantes vivem seus contextos sociais por meio do teatro, do jogo teatral e da cena. A autora analisou relatórios semanais das aulas em com o conteúdo teórico de teatro político, social e teatro na educação, a partir de autores como Paulo Freire, Zilda Bego e Anatol Rosenfeld, para concluir que é possível

dialogar e compreender as opiniões de alunos/as e seus contextos sociais.

Em **Um olhar feminista sobre o VI Encontro de Arte Moderna de 1974 em Curitiba**, Simone Santos Soares aborda o Encontro que intitula o trabalho, indagando se sua organização, conduzida exclusivamente por mulheres, permite relacionar o evento ao Feminismo de Segunda Onda, e às questões de gênero levantadas no período.

Na seção **Entrevista** traz o texto **Os Olhos de poeta como enunciados performativos: uma entrevista imaginativa interespécies**, de Candice Didonet, que compreende a linguagem enquanto ato, conforme J. L. Austin, apresentando uma entrevista imaginativa, resultante de caminhadas realizadas em julho de 2022 pela cidade de Bogotá, com a planta migrante, considerada daninha, conhecida popularmente como Ojos de Poeta.

**Francisco Gaspar Neto e Luciana Barone**

Editores Chefes dos Periódicos/FAP